



Capítulo 2

DIFERENTES METODOLOGIAS SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE



DIFERENTES METODOLOGIAS SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DIFFERENT METHODOLOGIES ON HEALTH EDUCATION

Resumo: O ensino na área de saúde vem passando nos últimos anos por um processo de readaptação e discussões com o intuito de possibilitar uma formação mais apropriada para o mercado de trabalho que está cada vez mais exigente. Assim, é de grande relevância repensar as propostas pedagógicas a fim de programá-los nos referidos aspectos, possibilitando uma formação mais humanizadora, autônoma e consciente, de tal forma que estejam preparados para os desafios impostos que sua profissão os impõe. Ao aplicar métodos inovadores, a postura do docente deve ser revisitada metodicamente, com o intuito de evitar incoerências, perceptíveis às pessoas alvo da ação. Sendo assim, a criação de metodologias ativas é fundamental no processo de educação em saúde visando a busca pelo autocuidado da população através de rodas de conversa, escuta ativa, partilhas e método invertido, na qual eles falam sobre determinada temática.

Palavras Chave: Educação; Saúde; Metodologias.

Abstract: In recent years, teaching in the health sector has been undergoing a process of readaptation and discussions with the aim of enabling more appropriate training for the increasingly demanding job market. Therefore, it is of great importance to rethink the pedagogical proposals in order to program them in the aforementioned aspects, enabling a more humanizing, autonomous and conscious training, in such a way that they are prepared for the challenges imposed by their profession. , the teacher's stance must be methodically revisited, with the aim of avoiding inconsistencies, noticeable to the people targeted by the action. Therefore, the creation of active methodologies is fundamental in the health education process aimed at seeking self-care for the population through conversation circles, active listening, sharing and the inverted method, in which they talk about a certain topic.



Keywords: Education; Health; Methodologies.

INTRODUÇÃO

O ensino na área de saúde vem passando nos últimos anos por um processo de readaptação e discussões com o intuito de possibilitar uma formação mais apropriada para o mercado de trabalho que está cada vez mais exigente, bem como, ter a capacidade de solucionar problemas de saúde da população de modogeral (SANTOS EO, et al., 2017).

Deste modo, vê-se a necessidade de as instituições acadêmicas da área de saúde adequar as novas estratégias de ensino a fim de que a formação profissional da saúde possibilite a construção da autonomia, garantindo a qualidade assistencial à população. A Metodologia Ativa (MA) representa um conceito dentro da área de educação que visa estimular os processos de ensino-aprendizagem de forma crítica e reflexiva, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado (SOBRAL FRS, CAMPOS CJG, 2012).

Nesse sentido é preciso integrar teoria a prática, serviço e ensino, nos paradigmas utilizados na formação dos profissionais da saúde, devendo, portanto, ser repensadas as estratégias de ensino que fragmentam o currículo e o saber, colocando o professor no centro do processo didático pedagógico. Ainda segundo os mesmos autores, é de sua importância a adoção de uma abordagem ampliada e integrada dos currículos, priorizando a formação de competências e o estímulo à utilização de metodologias ativas de aprendizagem, criando profissionais com ampla visão do homem (FREITAS CM, et al., 2015).

Assim, é de grande relevância repensar as propostas pedagógicas a fim de programá-los nos referidos aspectos, possibilitando uma formação mais humanizadora, autônoma e consciente, de tal forma que estejam preparados para os desafios impostos que sua profissão os impõe. Ao aplicar métodos inovadores, a postura do docente deve ser revisitada metodicamente, com o intuito de evitar



incoerências, perceptíveis às pessoas alvo da ação. Nesse novo modo de pensar e agir na formação dos profissionais de saúde, os atores do serviço e da comunidade passaram a interagir em um espaço plural de interesses, potencialidades e capacidades (FREITAS CM, et al., 2015).

Neste novo cenário em que surgem as novas tendências pedagógicas, a Metodologia Ativa é uma destas estratégias mais adequadas para este contexto, pois ela prioriza o aluno como sendo o protagonista central, isto é, ele é corresponsável pela construção do seu conhecimento e pela sua trajetória educacional e o professor apresenta-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem (PRADO ML, et al., 2012)

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, que tem como objeto a comunicação como importante ferramenta nas orientações prestadas para profissionais de saúde de uma forma geral. Por tratar-se de um estudo reflexivo, na qual não foi utilizada coleta de dados em campo e nem identificação dos participantes, o presente estudo não demandou a submissão ao Comitê de Ética. Entretanto os pesquisadores seguiram os preceitos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

DESENVOLVIMENTO

A formação do profissional da saúde no Brasil, a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986, realizada em Brasília, sob a coordenação do Ministério da Saúde, é levada a assumir novos contornos quando este evento propôs um sistema único e descentralizado de saúde, que se consubstancia, na Constituição de 1988, com a criação do SUS (MARTINS; MOSER, 2012).

Ao mesmo tempo, as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que preconizam a formação de um profissional crítico, criativo, com capacidade de análise ampliada e de tomada de decisões, e as apresentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da



Educação Nacional (LDBEN), compreendendo o Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e o Aprender a Ser, convidam as instituições formadoras a mudarem as suas práticas pedagógicas, passando a adotar práticas que se fundam na necessidade da formação deste novo perfil profissional (MARTINS; MOSER, 2012).

Neste novo contexto, as propostas formativas principiam a lançar mão das chamadas metodologias ativas que “[...] estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia”. Um processo que pressupõe, portanto, auto iniciativa e processos de cooperação tanto morais quanto intelectuais. Na busca de entender essas propostas formativas, e as chamadas metodologias ativas adotadas por elas, o pesquisador foi motivado a estudar e a compreender as bases teóricas da psicologia da aprendizagem que lhes dão sustentação, o que resultou, entre outras coisas, neste ensaio (AMTHAUER et al., 2020).

Podem-se observar três concepções de aprendizagem decorrentes das diferentes perspectivas consideradas pela psicologia e que, tendo em conta as suas variações, estão presentes nos ambientes acadêmicos, sendo identificadas a partir de suas concepções acerca do conhecimento, da aprendizagem, do ensino, do erro, dos papéis do aluno e do professor e, conseqüentemente, da avaliação. São elas: o Instrucionismo, o Tecnicismo e o Construcionismo (MC LAUGHLIN et al., 2014).

Ao longo dos anos, o estudo de metodologias ativas vem se intensificando com o surgimento de novas estratégias que podem favorecer a autonomia do educando, desde as mais simples àquelas que necessitam de uma readequação física e/ou tecnológica das instituições de ensino, o que, de certa forma, também vem induzindo mudanças estruturais, curriculares e de formação docente nos cursos superiores da área de saúde (AMTHAUER et al., 2020).

No entanto, independentemente das mudanças de grande complexidade ou altos investimentos, professores de várias instituições já vêm empregando metodologias problematizadoras, para levar o educando ao contexto prático, confrontando-o com problemas reais ou simulados. Isto possibilita que o estudante empregue os conhecimentos adquiridos de forma holística, minimizando a ocorrência de uma educação fragmentada (VIGOTSKI, 2007).



CONCLUSÃO

Conclui-se no presente trabalho a relevância das novas configurações metodológicas de ensino, especialmente na área de saúde, ainda persistem em atuar na perspectiva de ensino tradicional, tornando o ensino fragmentado, unidirecional, não levando em consideração o principal ator deste processo que é o paciente e a criação de vínculos. Sendo assim, a criação de metodologias ativas é fundamental no processo de educação em saúde visando a busca pelo autocuidado da população através de rodas de conversa, escuta ativa, partilhas e método invertido, na qual eles falam sobre determinada temática.

REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C. et al. A construção do diagnóstico situacional de saúde de uma estratégia saúde da família de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste. 2020;5:e24613-e24613. Acesso 27 de mar de 2024.

FREITAS, C.M. et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: Análise da produção científica. Trab. Educ. Saúde. 2015; 13: 117-130. Acesso 27 de mar de 2024.

MARTINS, O.B.; MOSER, A. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. Rev Intersaberes. 2012;7(13):8-28. Acesso 27 de mar de 2024.

MCLAUGHLIN, J.E. et al. The flipped classroom: a course redesign to foster learning and engagement in a health professions school. Acad Med. 2014; 89(2):236-43.

PRADO, M.L. et al. Refletindo sobre as estratégias de metodologia ativa. Esc Anna Nery (impr.) 2012. jan-mar; 16(1): 172-177. Acesso 27 de mar de 2024.

SANTOS, E.O. et al. Aprendizagem Baseada Em Problemas no ensino da Enfermagem. Rev Context-



to & Saúde. 2017; 17(32): 55-66. Acesso 27 de mar de 2024.

SOBRAL, F.R.S.; CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(1): 208-18. Acesso 27 de mar de 2024.

VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 2007. Acesso 27 de mar de 2024.

